



PPGAS

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade UERGS

ECOLOGIA E SOCIEDADE: do senso comum à ciência



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Hortênsias

Equipe Editorial

Profa. Dra. Ana Carolina Tramontina

Isadora Schuch de Castro

Ana Paula de Oliveira Marcante

Francisco Luiz Marques

Moisés de Souza

Paloma Campos do Nascimento

Raquel Dal Magro Domingues

Solange Drews Aguiar Mengue

Revisão Ortográfica

Juliana Orsi Vargas Strassburguer

Bibliotecários Responsáveis

Marcelo Bresolin

Simone Semensatto



Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade UERGS

PPGAS

SUMÁRIO

QUEM SOMOS

03

Apresenta a linha de pesquisa em Tecnologias Sustentáveis para o Desenvolvimento

EXPERIÊNCIAS DE INTERCÂMBIO

13

Intercâmbio de Demétrio Ribeiro de Andrade

PRODUTO TÉCNICO

05

App “Jornada Aratinga”, da mestre Vanessa Pruch de Castro

CONFLITOS EM ANÁLISE

15

Texto de Nubiana Salazar

ACONTECEU NO PPGAS

07

Olá! Sejam bem-vindos ao segundo volume da "Revista Ecologia e Sociedade – do senso comum à ciência", a **Revista do PPGAS!!!**

Neste número iremos apresentar a linha de pesquisa "Tecnologias Sustentáveis para o Desenvolvimento. A linha conta com a participação de 9 (nove) docentes, responsáveis por 42 (quarenta e duas) defesas de mestrado realizadas e pela orientação de 12 (doze) alunos ativos.

LINHA DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO

A linha de pesquisa "Tecnologias Sustentáveis para o Desenvolvimento - TSD" tem como objetivo investigar e desenvolver soluções inovadoras que promovam a sustentabilidade, contribuindo para a preservação e recuperação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. Visa a criação e aplicação de novas estratégias que promovam a identificação, diagnóstico, recuperação, mitigação, adaptação e/ou compensação dos impactos das atividades antropogênicas na qualidade ambiental. Ao fomentar a reflexão interdisciplinar sobre os desafios ambientais e suas soluções, a linha busca formar profissionais com uma visão multidisciplinar, capacitando-os a implantar sistemas sustentáveis que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico em níveis local, regional e nacional.

Conheça os docentes que fazem parte da linha de pesquisa TSD, suas formações e temas de pesquisa



Profa. Dra. Ana Carolina Tramontina

Graduada em Farmácia e Bioquímica, possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas-Bioquímica. Credenciada em 2016, atua na coordenação do PPGAS desde 2021. Os temas de interesse para pesquisa incluem avaliação dos impactos da geração e destinação de resíduos sólidos, sustentabilidade e Agenda 2030.



Prof. Dr. Alexandro Cagliari

Graduado em Ciências Biológicas, possui mestrado e doutorado em Genética e Biologia Molecular. Ingressou no PPGAS em 2017 e orienta pesquisas na área de Biotecnologia aplicada à biodiversidade e à agricultura.



Profa. Dra. Bárbara Estevão Clasen

Graduada em Agronomia, possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica. Credenciada no PPGAS desde 2016, possui como temas de interesse para orientação: aspectos bioquímicos relacionados a toxicologia de metais, agentes químicos em animais e humanos.



Prof. Dr. Benjamin Dias Osório Filho

Engenheiro Agrônomo, possui mestrado e doutorado em Ciências do Solo. Credenciado no PPGAS desde 2018, possui como temas de interesse para orientação: insumos biológicos para a agricultura sustentável, promoção de crescimento vegetal por microrganismos de solo, plantas de cobertura e sistemas de produção orgânica de grãos.



Profa. Dra. Daniela Mueller de Lara

Engenheira Ambiental, possui mestrado em Sistemas e Processos Industriais e doutorado em Ambiente e Desenvolvimento. Credenciada no PPGAS desde 2021, pesquisa na área de resiliência climática, inovação para a adaptação e mitigação climática e gestão ambiental.



Prof. Dr. Marc François Richter

Graduado em química, possui doutorado em Bioquímica. É docente do PPGAS desde 2016, foi coordenador adjunto entre 2021 e 2023, e atualmente é membro da CPA do PPGAS. Desenvolve pesquisas na área de sustentabilidade, conscientização sobre a importância da sustentabilidade, economia circular, resíduos e hortas urbanas.



Profa. Dra. Marcia dos Santos Ramos Berreta

Graduada em Estudos Sociais e bacharel em Geografia, mestre e doutora em Geografia. Atua na CPA do PPGAS, e orienta temas na área de gestão de recursos hídricos, análise da paisagem, gestão de Unidades de Conservação, territorialidade e identidade, serviços ecossistêmicos e pagamento de serviços ambientais. Foi coordenadora do PPGAS entre 2016 e 2018.



Prof. Dr. Rafael Haag

Graduado em Física, possui mestrado e doutorado em Engenharia (área de concentração: Energia). É docente do PPGAS desde 2016, orienta nas áreas de fontes renováveis e uso eficiente da energia, sensoriamento remoto e atmosfera terrestre, energias renováveis e tecnologias sustentáveis.



Profa. Dra. Suzana Frighetto Ferrarini

Graduada em Química, mestre em Química Analítica e doutora em Engenharia e Tecnologia de Materiais. É docente do PPGAS desde 2019, orienta na área de análise de traços e química analítica ambiental: decomposição de amostras, identificação e quantificação de contaminantes e reaproveitamento de resíduos ambientais.

A mestre Vanessa Pruch de Castro, da turma 2022, desenvolveu uma pesquisa na Estação Ecológica Estadual Aratinga (ESEC Aratinga), uma Unidade de Conservação de Proteção Integral cujo acesso é restrito à pesquisa científica e atividades didáticas. Para aproximar a comunidade desse espaço e fortalecer a educação ambiental, foi criado um jogo digital que simula uma visita virtual pela perspectiva de Laura, uma jovem pesquisadora, explorando as fitofisionomias da UC e destacando sua importância ecológica. O projeto, desenvolvido com orientação da professora Dra. Juçara Bordin e uma equipe multidisciplinar, já apresenta impactos positivos entre estudantes e acadêmicos, promovendo maior compreensão sobre a conservação ambiental e podendo ser adaptado para outras unidades de conservação. <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.LLG.JornadaAratingaEscolas>

Jogo Digital como Ferramenta de Educação Ambiental: Uma Jornada Virtual pela Estação Ecológica Estadual Aratinga

Por Solange Drews Aguiar Mengue

A conexão entre educação ambiental e tecnologia tem se mostrado uma poderosa estratégia para aproximar comunidades de áreas protegidas, especialmente em unidades de conservação (UCs) que possuem restrições de acesso. Esse foi o foco do projeto de pesquisa da mestre Vanessa que foi desenvolvido no âmbito do PPGAS. O estudo propõe a criação de um jogo digital voltado para a Estação Ecológica Estadual Aratinga (ESEC), localizada nos municípios de São Francisco de Paula e Itati, no Rio Grande do Sul. A Unidade, que pertence à categoria de Proteção Integral, permite apenas atividades de pesquisa científica e educação ambiental, restringindo o uso público e despertando desafios na conscientização sobre sua importância. O objetivo principal do jogo é estreitar os laços entre a comunidade local e a ESEC, promovendo a compreensão dos motivos pelos quais uma unidade de conservação de proteção integral foi criada naquela região e destacando os benefícios indiretos de sua existência. Mesmo sem visitação pública, a UC desempenha papéis fundamentais na conservação da biodiversidade, qualidade do ar, recursos hídricos e como espaço dedicado à pesquisa científica e educação ambiental. Para incentivar a conscientização, o jogo conduz os jogadores por uma visita virtual guiada pelo olhar de Laura, uma jovem pesquisadora que explora a UC por meio de indicações de seu avô, um cientista experiente. A narrativa é dividida em quatro fases, cada uma representando as diferentes fitofisionomias da unidade: Campos de Cima da Serra, Floresta Ombrófila Mista (floresta de araucária), Floresta Ombrófila Densa

e regiões de encosta, incluindo pontos icônicos como o Salto da Aratinga. O desenvolvimento do jogo foi realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por biólogos, educadores e um "game designer". Após uma fase inicial de estudos baseados na legislação ambiental, bibliografia específica e no plano de manejo da UC, a equipe realizou visitas técnicas para garantir a fidedignidade dos ambientes retratados no jogo. Durante o processo, foram enfrentados desafios relacionados à limitação de recursos financeiros e ao equilíbrio entre a precisão científica e o aspecto lúdico do jogo. Apesar das dificuldades, o resultado é uma ferramenta educacional inovadora, capaz de mobilizar o interesse dos estudantes e sensibilizá-los para questões ambientais, engajando-os em ações de conservação.



Vanessa, em apresentação do trabalho na UC Aratinga. Fonte: arquivo pessoal da autora.



Imagem do jogo no site.

fonte:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.LLG.JornadaAratingaEscolas>

O público-alvo do jogo são estudantes do ensino fundamental, especialmente da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Daltro Filho, localizada no interior de São Francisco de Paula. Além disso, o jogo está disponível gratuitamente para dispositivos Android, permitindo que outros públicos, como universitários e professores, também tenham acesso. A aplicação nas escolas já demonstrou resultados promissores: os estudantes não apenas se divertiram com os desafios propostos, mas também passaram a enxergar a UC sob uma nova perspectiva, reconhecendo sua importância para a fauna, flora e qualidade de vida das pessoas. Relatos indicam que os alunos manifestaram vontade de cuidar desse espaço após compreenderem melhor seus objetivos. Os próximos passos incluem a ampliação da aplicação do jogo em

escolas de outros municípios, como Itati, e a divulgação do aplicativo junto às Secretarias de Meio Ambiente e Educação. Também está prevista a criação de uma cartilha para apoiar os professores na aplicação do jogo em sala de aula. A longo prazo, espera-se que essa iniciativa inspire novos projetos que integrem tecnologia e educação ambiental, fortalecendo a relação entre as pessoas e os ambientes naturais protegidos.

"Além de contribuir para a conscientização local, o jogo também busca sensibilizar pessoas de outras regiões sobre a relevância das unidades de conservação que não possuem visitação pública. Ao permitir que os usuários explorem virtualmente a ESEC Aratinga, o jogo desperta um sentimento de pertencimento e reforça a ideia de que esses espaços são patrimônios da população. Essa abordagem pode ser replicada em outras UCs, adaptando-se os conteúdos e cenários para diferentes realidades"

Vanessa Pruch de Castro



Registro de imagem de uma fase do jogo disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.LLG.JornadaAratingaEscolas>

ACONTECEU NO PPGAS 2024/2 E 2025/1

Aula Inaugural 2024/2

A Aula Inaugural é um momento bastante esperado e já consolidado no PPGAS. Além de recepcionar os novos alunos, tem como objetivo trazer profissionais experientes para discutir tópicos de relevância na área ambiental. No dia 23 de agosto de 2024 recebemos o Prof. Dr. Clódis de Oliveira Andrades Filho, parceiro de longa data do PPGAS. O Prof. Clódis falou sobre o seu importante trabalho no monitoramento das encostas após os eventos climáticos extremos que atingiram o estado na palestra "Megadesastre nas encostas do RS devido às chuvas de 2024". A aula ainda contou com um momento muito especial, a homenagem ao Prof. Celmar Corrêa de Oliveira, que atuou no PPGAS desde 2017 na linha SAD, e se aposentou em 2024. A gravação do evento está disponível no Canal do PPGAS no YouTube.



Prof. Clódis Oliveira na aula inaugural de 2024/2.
Fonte: acervo PPGAS.

"Professor Celmar participou ativamente do corpo docente ministrando disciplinas e foi responsável pela formação de 6 mestres no PPGAS. Também foi responsável pela criação do grupo de Pesquisa Políticas, Gestão Pública e Desenvolvimento, através do qual reuniu docentes e discentes do PPGAS, e foi um dos pioneiros nas propostas de publicações conjuntas, através do e-book Cidades e Sustentabilidade. Junto à CAPES, foi responsável por aproximadamente 100 produções cadastradas. E mais do que isso, foi um grande docente, pesquisador e colega, admirado e querido por todos, com papel importante no desenvolvimento e sucesso do nosso programa."

Palavras da coordenadora do PPGAS no momento da homenagem ao Prof. Celmar



Prof. Celmar recebendo a homenagem da coordenadora do PPGAS e do Reitor da Uergs.
Fonte: acervo PPGAS.



Fonte: acervo PPGAS.

III Seminário Internacional de Extensão, Pesquisa e Educação para a Sustentabilidade - SIEPES

O 3º Seminário Internacional de Extensão, Pesquisa e Educação para a Sustentabilidade ocorreu entre os dias 12 e 14 de setembro de 2024, com atrações culturais e científicas, permeando os debates sobre educação e sustentabilidade. O Evento foi realizado em parceria com a REGIES - Rede Gaúcha de Instituições para o Ensino Sustentável, uma rede formada por 10 instituições de Ensino Superior, dedicada a promover a discussão e ação em prol da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No ano em que o Rio Grande do Sul foi assolado pela maior tragédia climática de sua história, as palestras triangularam entre os temas das mudanças climáticas, educação ambiental e Agenda 2030 da ONU, contando com 7 painéis e a colaboração de diversos



Mesa de abertura do evento, que contou com a presença de Rafael Castello Costa (secretário de turismo de São Francisco de Paula), Angela Marinho (presidente da Regies), Leonardo Alvim Beroldt da Silva (reitor da Uergs), e Márcia Berreta (organizadora do evento).

Fonte: acervo PPGAS.



Docentes e discentes do PPGAS que participaram do evento.

Fonte: acervo PPGAS.

professores e profissionais renomados no tema. A palestra de abertura foi ministrada pelo Professor Orlando Sáenz Zapata, da Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales, da Colômbia, que também é coordenador do Observatório de Sustentabilidade na Educação Superior da América Latina e Caribe, desde o ano de 2005. No último dia de evento foi realizado um curso voltado para professores da rede Municipal de Ensino de São Francisco de Paula, a fim de ampliar o acesso as informações sobre sustentabilidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Além das palestras, o evento contou com submissões de resumos simples, apresentados na forma de pôsteres. Ao todo foram 404 inscrições, 181 submissões realizadas, avaliadas e publicadas nos anais do evento, disponíveis no repositório institucional da Uergs. Link de acesso aos anais:

<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3608>

EVENTOS

III Simpósio Gaúcho sobre Grãos Orgânicos e I Encontro Gaúcho de Produtores de Grãos Orgânicos

Entre os dias 1º e 3 de outubro de 2024, Cachoeira do Sul/RS sediou dois importantes eventos voltados à produção sustentável: o III Simpósio Gaúcho sobre Grãos Orgânicos e o I Encontro Gaúcho de Produtores de Grãos Orgânicos. As atividades reuniram agricultores, pesquisadores, técnicos, estudantes e representantes de instituições públicas e privadas, criando um espaço de diálogo e construção coletiva em torno dos desafios e oportunidades para o setor. Organizado pelo Grupo de Estudos em Produção Orgânica de Grãos (GEPOG) e coordenado pelo Prof. Benjamin Dias Osório Filho (PPGAS), o evento trouxe uma programação diversificada, com palestras, mesas-redondas e momentos de interação entre participantes. Entre os temas abordados, destacaram-se o plantio direto orgânico nos Estados Unidos, estratégias de integração lavoura-pecuária para a produção de grãos e carne GrassFed, experiências agroecológicas em assentamentos da reforma agrária, bem como reflexões sobre tendências e inovações nos sistemas agroalimentares. A realização em formato híbrido — com atividades presenciais no Auditório do Sicredi e transmissão on-line — possibilitou ampliar o alcance das discussões, garantindo a participação de interessados de diferentes regiões do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros. Essa abordagem favoreceu a disseminação do conhecimento, a troca de experiências e o fortalecimento de redes de cooperação.



Imagens do evento.
Fonte: acervo GEPOG.

Curso de Extensão: Saneamento Básico e Educação Ambiental

O Curso de Extensão é um projeto desenvolvido em parceria entre a Rede Araucárias de Educação Ambiental e o COMDEMA de Canela/RS. Com carga horária de 45 horas, teve como foco a formação de professores da rede municipal, promovendo a integração entre saneamento básico e educação ambiental de forma transversal nas escolas.

Realizado em três edições consecutivas (2022, 2023 e 2024), promovidas pelo Prof. Marc François Richter (PPGAS), o curso reuniu um total crescente de participantes, incluindo educadores, ambientalistas e membros da sociedade civil. A programação contou com palestras ministradas por especialistas de diversas áreas, como Ministério Público, cooperativas, empresas públicas, ONGs e profissionais do setor de saneamento. As atividades foram realizadas de forma remota, com transmissões pelo canal da Rede Araucárias no YouTube, e complementadas por tarefas práticas. A iniciativa buscou capacitar professores como multiplicadores de conhecimento e sensibilizar a comunidade sobre temas essenciais como o acesso à água tratada e o tratamento de esgoto, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e sustentável.



1º Seminário Internacional Meu Corpo é Terra-Território e 5ª Mostra ObservaCampos Territórios em Retomada



O Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos), promoveu entre 16 e 19 de Outubro de 2024, o 1º Seminário Internacional Meu Corpo é Terra-Território e 5ª Mostra ObservaCampos Territórios em Retomada, com financiamento da FAPERGS. O evento, realizado em formato híbrido, reuniu 436 participantes de todos os estados brasileiros e de países como México, Colômbia e Angola, consolidando um espaço de debate transdisciplinar sobre justiça socioambiental, epistemologias do Sul e feminismos comunitários. Sob a coordenação de Patrícia Binkowski (PPGAS) e Aline Hernandez (PPGAS/PGDR) e produção com uma equipe de execução que contou com discentes e docentes do PPGAS, o evento centrou-se no conceito de corpo-terra-território, articulando críticas ao neoliberalismo e colonialismo. Foram apresentados 113 trabalhos (entre resumos, áudios e vídeos) de mais de 50 instituições, abordando temas como a Crise Climática e Agroecologia; Movimentos Sociais e Políticas Públicas; Descolonização de Corpos e Territórios.



Fotos: Acervo ObservaCampos

O evento destacou-se por fortalecer e ampliar uma rede de alianças Sul-Sul com povos originários, quilombolas, ativistas e acadêmicos de graduação e pós-graduação. Além disso, o evento no formato online gratuito, viabilizado pela plataforma Even3, permitiu a participação dos mais diferentes grupos e territórios. Em relação à produção científica, houve a publicação dos Anais do evento assim como está prevista a publicação de um e-book para este ano de 2025. Também destacamos a programação cultural com momentos musicais e teatro-performance, além da visita técnica à aldeia indígena Kaingang Kógunh Mág, Canela/RS. O desenvolvimento do evento impulsionou novas parcerias interinstitucionais e a consolidação do ObservaCampos como grupo de pesquisa referência em pesquisas decoloniais. A proposta é dar continuidade a novos eventos científicos, mantendo o compromisso com a democratização do conhecimento e a resistência socioambiental.



Programação completa:

www.even3.com.br/meu-corpo-e-terra-territorio/

Site do ObservaCampos: <https://www.observacampos.com.br>

Fotos: Acervo ObservaCampos

DISCIPLINA CONJUNTA

Por Márcia Berreta e Suzana Ferrarini

O PPGAS e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Tecnologia de Materiais (PGETEMA) da PUCRS ofertaram conjuntamente, de forma inédita, a disciplina "Avaliação e Monitoramento da Emissão de Gases de Efeito Estufa por Ecossistemas Terrestres", resultado de uma sólida cooperação acadêmica entre estas instituições de ensino. A disciplina, com carga horária total de 30 horas, foi ministrada pelos professores Dr. Marçal Pires (PUCRS), e pelas profas do PPGAS, Dra. Márcia dos Santos Ramos Berreta e Dra. Suzana Frighetto Ferrarini, contemplando atividades teóricas e práticas, com foco na compreensão interdisciplinar dos processos envolvidos na emissão de gases de efeito estufa (GEE) em ecossistemas terrestres, com especial ênfase no bioma da Mata Atlântica do Rio Grande do Sul. A abertura da disciplina ocorreu na PUCRS, no dia 22/05, quando foi ministrada a palestra inaugural "O Enfrentamento das Mudanças Climáticas no Estado do Rio Grande do Sul", pela Prof.^a Dra. Daniela Muller de Lara, atual Coordenadora da Assessoria do Clima da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul (SEMA-RS) e docente do PPGAS. A palestra proporcionou aos discentes uma visão estratégica e aplicada dos desafios que o Estado enfrenta no contexto das mudanças climáticas globais e suas implicações socioambientais regionais.



Professoras e coordenadora do PPGAS com o Prof. Marçal José Pires e coordenador do PGETEMA, Prof. Eduardo Cassel.
Fonte: acervo PPGAS.



Palestra de abertura, com a Profa. Daniela de Lara.
Fonte: acervo PPGAS.



Acima, fotografia da aula prática realizada no Parque Tainhas. Ao lado, aula teórico-prática realizada na PUC e os alunos e docentes da disciplina.
Fonte: acervo PPGAS.



Após a disciplina, os estudantes apresentaram seus relatórios de estudo, correlacionando, de maneira integrada, os resultados obtidos nas observações e dados medidos em campo com os do laboratório, promovendo uma visão aplicada dos processos de emissão de GEE no contexto dos ambientes analisados. A disciplina não apenas oportunizou aos estudantes da pós-graduação o contato direto com metodologias modernas de monitoramento de GEE, como também fomentou o diálogo interdisciplinar entre Química Ambiental e Analítica, Engenharia de Materiais, Ciências Ambientais, Ecologia de Ecossistemas e Políticas Públicas Ambientais.

LANÇAMENTO “EXPERIMENTA SÃO CHICO”

Você já ouviu falar da Rede de Turismo: Experimenta São Chico – Naturalmente?

Por Ana Paula Paim de Almeida

No dia 26 de junho, foi realizado o evento de lançamento da Rede “Experimenta São Chico – Naturalmente”, na Fazenda da Cria, em São Francisco de Paula/RS. A iniciativa tem por objetivo o desenvolvimento de um aplicativo para fomentar e fortalecer o turismo rural no município, valorizando práticas de turismo sustentável. O aplicativo pretende conectar turistas aos diferentes atores da cadeia produtiva do turismo rural. Por meio da plataforma, será possível acessar informações detalhadas sobre pontos turísticos, mapas, experiências, serviços, atrações, roteiros e outras informações relevantes. Um piloto do aplicativo já está disponível para testes para alguns representantes do setor turístico local, e o lançamento para o público geral está previsto para 2026.



Lançamento da Rede, na Fazenda da Cria.
Fonte: Divulgação PUCRS, 2025.

O desenvolvimento do aplicativo, está vinculado ao projeto “O Turismo Rural em São Francisco de Paula, RS: novas tecnologias para o desenvolvimento regional e sustentável” que conta com financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O projeto é coordenado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), e conta com apoio de outros parceiros, como a Associação de Produtores Sabor da Colônia Boa Vista, Instituto Arca Verde, Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Hortênsias (COREDE), Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula, Associação Pró-Turismo de São Francisco de Paula (ASTURIS), Coletivo Alecrim, e o Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza (PRÓ-MATA- PUCRS).



Fazenda da Cria, local onde foi realizada a cerimônia de lançamento da rede.
Fonte: acervo PPGAS.

A UERGS é instituição coexecutora deste projeto, e conta com a coordenação local da Profa. Patrícia Binkowski. O projeto disponibilizou também uma bolsa de mestrado destinada à Ana Paula Paim de Almeida, mestranda do PPGAS. O objetivo do projeto é fortalecer a cadeia produtiva do turismo rural sustentável através do uso de novas tecnologias no bioma Mata Atlântica e tem duração de 36 meses. Para isso, serão desenvolvidas ações que ampliem a conexão entre produtores e consumidores, agreguem valor aos serviços prestados e aos produtores rurais, além de intensificar a divulgação do turismo rural do município, por meio de plataformas digitais. Para mais informações, acesse o Instagram da rede @experimentasaochico.



Ana Paula Paim de Almeida

Mestranda no PPGAS, desenvolve pesquisa na linha de Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento. Possui graduação em Gestão Ambiental, e atua, desde setembro de 2024 como bolsista no projeto “O Turismo Rural em São Francisco de Paula, RS: novas tecnologias para o desenvolvimento regional e sustentável”.



O aluno do PPGAS, Demétrio Ribeiro de Andrade Neto, bacharel em Gestão Ambiental pela UERGS, participou de intercâmbio acadêmico na Colômbia por meio do programa TRAJECTS. Durante a estância de pesquisa, desenvolveu

atividades que articulam abordagens metodológicas inovadoras para analisar e fortalecer as lutas por justiça social, ambiental e memória política em contextos neocoloniais. O mestrando participou das aulas de Antropologia do Caribe, ministradas na Universidade del Magdalena, para aprofundamento sobre dinâmicas territoriais da região, assim como do curso Construção da Identidade Regional, ampliando a compreensão acerca da formação das identidades culturais no contexto caribenho colombiano.

Foi realizado um diagnóstico dos conflitos enfrentados pelo coletivo Mujeres Guerreras de La Sierra por meio do Gesto Metodológico em Memória Política, bem como a aplicação da metodologia das Cartografias da Memória Política com a comunidade, visando identificar ameaças e potências no território. Um mapa conceitual sobre as ameaças e potências foi elaborado e utilizado pela liderança em reuniões como ferramenta estratégica de proteção política, fortalecendo a autonomia e soberania territorial da comunidade. Além disso, foram desenvolvidos um manifesto coletivo e cartazes críticos como formas de resistência diante das violências históricas e do racismo ambiental. No âmbito do Centro de Pensamento Caribe, foram ministradas oficinas sobre as metodologias Gesto Metodológico em Memória Política (HERNANDEZ, 2021) e Cartografias da Memória Política (NETO, 2024), com o objetivo de capacitar estudantes de antropologia para pesquisas relacionadas à temática. As oficinas foram concluídas com palestra da criadora do Gesto Metodológico, a Profa. Aline Reis Calvo Hernandez, do PPGAS.



Oficinas sobre o Gesto Metodológico em Memória Política e Cartografias de Memória Política. Fonte: acervo pessoal de Demétrio Ribeiro.

Em parceria com o grupo de pesquisa, realizou-se diagnóstico e identificação de locais, atores e fatores que representavam ameaças e potências de resistência frente à gentrificação, racismo ambiental, falta de saneamento básico (causador de inundações) e à necessidade de justiça social e climática, compreendendo esses processos como efeitos colaterais do colonialismo. Para isso, foram utilizados o Gesto Metodológico em Memória Política e Cartografias da Memória Política das Vidas Negras em Santa Marta. Em colaboração com a mestranda Ana Paula Paim de Almeida (PPGAS), foi elaborado um storymap de locais de ameaça e potência para a memória política das Vidas Negras na cidade (disponível no QRCode acima), além da construção colaborativa de um Manifesto das Vidas Negras e cartazes críticos, visando fortalecer a luta pelo direito à cidade e a resistência contra o racismo ambiental enquanto estratégia neocolonial.

Alinhadas aos princípios da TRAJECTS, as atividades desenvolvidas refletem diretamente os temas da justiça social, justiça climática e racismo ambiental. Contribuem para a construção de estratégias de resistência e afirmação de memórias políticas frente às diversas formas de opressão e exploração neocoloniais. Desenvolvido por Aline Reis Calvo Hernandez (2021), o Gesto Metodológico em Memória Política propõe uma análise dos conflitos sob três óticas distintas: Ótica Totalitária: análise do discurso oficial, incluindo especialistas, meios de comunicação e Estado; Ótica Fragmentária: abordagem das interpretações e narrativas dos sujeitos e comunidades envolvidas; Ótica de Ampliação: análise crítica que contrapõe narrativas oficiais e comunitárias, elaborando diagnósticos para enfrentar apagamentos, necropolítica e outras violências históricas. Essa metodologia é fundamental para compreender as lutas atuais e formas de resistência das comunidades, permitindo identificar e narrar as dinâmicas de opressão e resistência.



Imagem de capa do Storymap.

Como desdobramento do Gesto Metodológico, são propostas as Cartografias da Memória Política, que consistem na elaboração de mapas destacando elementos de ameaça ao apagamento da memória política e potências de resistência em territórios específicos. Esses mapas de radar visualizam as interações entre espaços, comunidades e forças que atuam sobre elas (lugares, atores e fatores). A metodologia também fomenta a produção colaborativa de manifestações artístico-científicas — cartografias, cartazes críticos, manifestos e fotografias — que utilizam o corpo como mapa de si mesmo, fortalecendo a soberania das comunidades marginalizadas. O objetivo central é oferecer ferramentas estratégicas para lutas por justiça social e ambiental. O storymap, elaborado por Demétrio Ribeiro e Ana Paula Paim de Almeida, está disponível no link <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/7fd0af417c38629079b529e407923982/vidas-negras/index.html>

Agradeço ao professor Roberto Almanza pelo aprendizado e pela acolhida, lembrando sempre da frase “a alegria ser resistência e que viver é insistir”, que sintetiza a vitalidade e a persistência necessárias para a manutenção das lutas coletivas. À rede TRAJECTS e ao PPGAS pela oportunidade, as professoras Ana Tramontina, Zenicleia Deggerone, Patrícia Binkowski e em especial a minha orientadora Aline Hernandez pela metodologia e a Ana Paula Paim de Almeida pela importante colaboração nas atividades. O intercâmbio representou uma experiência crucial para a potencialização da pesquisa realizada no Brasil sobre conflitos socioambientais e memória política, ampliando o repertório teórico-metodológico e possibilitando uma imersão cultural significativa. A convivência com diferentes comunidades negras e indígenas, bem como o contato aprofundado com o idioma e as dinâmicas socioculturais locais, fortaleceram a capacidade de análise crítica e o compromisso com a justiça social e ambiental. Dessa forma, a estância na Colômbia constituiu um marco importante para o desenvolvimento acadêmico e político, contribuindo para a construção de saberes que dialogam entre territórios e resistências.

Para mais informações acesse o link do relatório do intercâmbio na íntegra: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3777>



Este espaço se destina a destacar os textos produzidos pelos alunos e alunas que participaram da disciplina de “Análise de Conflitos e Projetos de Desenvolvimento”, ministrada pela Profa. Patrícia Binkowski (PPGAS/Uergs), nos anos de 2022 e 2023. Os textos foram produzidos com o intuito de trazer à tona a problemática que envolve conflitos ambientais atuais no Brasil. Nesta edição contamos com o texto da mestra em Ambiente e Sustentabilidade, Nubiana Salazar, que destaca pontos importantes sobre uma das lutas mais antigas no território brasileiro – a luta pela terra.

Luta pela terra Nubiana Salazar

Terra é pertencimento, cultura, memória e história. No Brasil, a luta pela terra é latente, e se refere àqueles conflitos relacionados à reforma agrária, regularização fundiária e direito ao território. Tais embates ocorrem porque a distribuição de terra no país é desigual, isto é, poucos indivíduos são os detentores de grandes porções de terras e de meios de produção. Conforme dito, as terras brasileiras possuem conflitos territoriais, seja em áreas urbanas, seja em áreas rurais. De acordo com Binkowski (2018), os conflitos são, de certo modo, pertencentes às organizações sociais do ocidente, uma vez que eles marcam as lutas por direitos. E, quando se fala em um embate relacionado à terra, este conflito está diretamente relacionado a classes sociais, a territórios e a modelos de desenvolvimento (BINKOWSKI, 2018). Assim, a nomenclatura conflito não é usada de maneira vã, uma vez que é constituído e formado por um emaranhado de relações. A luta por terra perpassa por vários atores sociais. De maneira simplória, há aqueles que não possuem terras para produção de subsistência, que estão em uma posição prejudicial e que anseiam por reforma agrária; aqueles que não possuem um território devidamente regularizado, que vivem em áreas de invasão; há, também, os povos originários e os quilombolas, que têm seus territórios atacados e o seu direito menosprezado, apesar de assegurado pela legislação pátria (Arts. 68 e 231) (BRASIL, 1998).

Uma boa leitura!
Profa. Patrícia Binkowski

De acordo com Girardi e Fernandes (2008), “A ocupação de terra é a principal forma de luta dos camponeses organizados em movimentos socioterritoriais [sic] no Brasil”, e, tentando mitigar tais situações, o Estado cria, então os chamados assentamentos. Nessa seara de lutas, há um dos movimentos mais potentes da América Latina em relação à distribuição de terra e à produção de alimento, que é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

De acordo com Santos (2021), organizações como o MST “são essenciais para enfrentar a complexidade



SALGADO, S. Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

da dominação moderna”. A ideia de dominação presente na modernidade pode ser entendida ao observar as relações de posse, propriedade e produção no campo, por exemplo. Em concordância com Germani (2010, p. 4) isso se refere à questão agrária que se tem no país, e esta “adquire concretude e materialidade através da apropriação privada da natureza pelos grupos sociais e que se manifesta na estrutura de propriedade da terra”. E, quando se observa para os dados de distribuição de terra, vê-se que há uma divisão desigual, em que a minoria dos estabelecimentos engloba grandes áreas territoriais, e a maioria, uma parte significativamente menor (GERMANI, 2010, p. 5).

Diante dessa disparidade, o MST, por exemplo, realiza ações de ocupação de territórios rurais, os quais não estão cumprindo com a sua função social, de acordo com o artigo 184 da CF/88, o qual assevera que compete ao próprio Estado realizar as devidas desapropriações de tais propriedades (BRASIL, 1998). Essas ações configuram luta por terra, uma vez que realizam uma “desapropriação” de um território e o “repassam” a famílias e produtores rurais que irão trabalhar a terra e utilizá-la como moradia, o que, nos termos da legislação, indica que o imóvel está cumprindo sua função social. Observando essa questão pela ótica dos povos originários, a luta é, de certo modo, diferente da demonstrada anteriormente, mas não deixa de ser um embate por território. De acordo com a legislação, povos indígenas possuem direito à demarcação de seus territórios, sendo estas terras pertencentes à União. Porém, mesmo sendo descritos em lei, tais processos não são céleres, nem garantidos. Além da luta por demarcação, ocorrem invasões em terras indígenas, e isso pode desencadear assassinatos e desaparecimentos.



A autora, Nubiana Salazar, é licenciada em letras pela FACCAT (2020), especialista em língua portuguesa e literatura brasileira pela Faculdade Futura (2020) e mestre pelo

PPGAS (2024). Nubiana defendeu a dissertação “Pedagogias decoloniais e sentipensantes no ensino das artes literárias negras e indígenas: percursos de uma práxis em São Francisco de Paula/RS”, e foi orientada pelos professores Márcio Neske e Aline Hernandez. E-mail: nubianasalazar@gmail.com.

Tais consequências trágicas, decorridas das disputas por terra, podem ser percebidas tanto em contexto de terras indígenas, como em relação à propriedade não produtivas por movimentos sociais. Além disso, os conflitos que envolvem a luta pela terra possuem um caráter, também, subjetivo. E assim o é porque o território ocupado é identidade. Faz parte do povo que ali vive, dali se alimenta e constitui suas crenças e culturas. Para os camponeses, a terra é memória, é necessidade; para os indígenas, solo sagrado. A ocupação de territórios faz, também, parte da humanidade. No Brasil a luta pela terra é constante, permeada por diversos anseios particulares e peculiares. E ainda, é uma luta necessária. Diz respeito aos direitos humanos devidamente garantidos e, de certo modo, propicia maior igualdade aos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BINKOWSKI, Patrícia. Dinâmicas e relações de poder nos conflitos agrários brasileiros. In: BINKOWSKI, Patrícia (Org.). Análise de conflitos e relações de poder em espaços rurais. [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2028. p. 11-50.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 5 out. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm#art167%C2%A73. Acesso em: 13 ago. 2022.
- GERMANI, Guiomar I. Questão agrária e movimentos sociais: a territorialização da luta pela terra na Bahia. In: COELHO NETO, A. S.; SANTOS, E. M. C. e SILVA, O. A. (Org.). (GEO)grafias dos movimentos sociais. Feira de Santana (BA): UEFS Editora, 2010. p. 269-304.
- GIRARDI, Eduardo Paulon; FERNANDES, Bernardo Mançano. A luta pela terra e a política de assentamentos rurais no Brasil: a reforma agrária conservadora. *Agrária*, São Paulo, n. 8, p. 73-98, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SALGADO, Sebastião. Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade

Unidade Hortênsias: Rua Assis Brasil, 842 • Centro, São Francisco de Paula/RS

(54)3244.2912

mestrado-ambiente@uergs.edu.br

proppg.uergs.edu.br/mestrados/ppgas

@ppgasuergs

PPGAS Uergs

PPGAS Uergs

PPGAS - Uergs / Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade

